



ART-CONNECTION

Memorando Europeu e sua caixa de ferramentas

Tornar visível a ligação entre a criatividade individual e a inovação social para promover a criação de emprego sustentável e o crescimento económico



Sigla	Art-Connection
Título Projecto	Valorização das 8 ^{ème} competências-chave europeias (consciência e expressão culturais) como alavanca para o desenvolvimento das competências individuais e colectivas para a coesão social
Convenção	2019-1-FR01-KA204-062204
Website	https://www.art-connection.eu
Co - Autores	APapp: Salvi, Isabelle CAI : Santos, Helder Luiz ILS : Teodorescu, Loredana Lboro: Dalmaso, Fred - Liguori, Antonia
Coordenação	APapp: Salvi, Isabelle
Data de preparação	2019-2022



Renúncia de responsabilidade

Este projecto tem sido financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas a opinião dos co-autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.

TABELA DE CONTEÚDOS

CAPÍTULO 1 - NOTA INTRODUTÓRIA	4
Breve visão geral do objectivo do projecto Art-Connection	4
Introdução geral	5
CAPÍTULO 2 - LIÇÕES APRENDIDAS	9
2.1 Identificar os obstáculos e dificuldades da entrada cultural	9
2.2 Alavancas para a entrada cultural	10
2.3 Fatores-chave de sucesso	11
2.4 Papel e questões da entrada cultural	12
CAPÍTULO 3 - RECOMENDAÇÕES	14
3.1 Ligações cultura-educação versus questões de desenvolvimento sustentável	14
3.2 A implantação de territórios de aprendizagem cultural	14
3.3 Armadilhas para uma sociedade de aprendizagem de sucesso	16
CAPÍTULO 4 - CONCLUSÃO	17
ART-CONNECTION _ HEART-CONNECTION	18

O KIT DE FERRAMENTAS ART-CONNECTION MEMORANDUM

- Um estado de coisas
- Um quadro teórico e metodológico para a Pesquisa da Ação Participativa (PAR)
- Uma estrutura para o Conector Cultural na educação de adultos
- Um conjunto de ferramentas pedagógicas para Conectores Culturais na educação de adultos
- Um Glossário
- Uma Bibliografia

CHAPITRE 1

NOTA INTRODUTÓRIA

1.1 BREVE VISÃO GERAL DA FINALIDADE DO PROJECTO ART-CONNECTION

O projecto Art-Connection é uma continuação do projecto Erasmus+ (2015 > 2018) liderado pelo CNAM Paris, denominado Eure.K para "*Validating the 8 European Key Competences*" (*Validação das 8 Competências Chave Europeias*). Este projecto europeu tinha sublinhado que a oitava competência chave relativa à "sensibilidade e expressão culturais" era talvez a mais importante dos 8 KC, na medida em que convida as pessoas a mergulhar no coração dos territórios para encontrar o património humano e cultural do mundo, mas é também a mais negligenciada e difícil de trazer à luz.

A 8ª Competência Chave Europeia é definida da seguinte forma (Comissão Europeia, Maio de 2018):

"As competências na consciência e expressão culturais envolvem a procura de compreender e respeitar as formas pelas quais as ideias e o significado são expressos e comunicados de forma criativa em diferentes culturas e através de uma série de artes e outras formas de cultura. Requer um compromisso de compreensão, desenvolvimento e expressão das próprias ideias e sentido de pertença ou papel na sociedade de diferentes formas e contextos.

As questões que têm sido exploradas no projecto Art-Connection para promover a inclusão e a coesão social nos territórios são as seguintes:

- Como podemos aprender a usar as aptidões individuais e/ou as capacidades criativas para fomentar uma atitude positiva que favoreça a abertura aos outros, ao mundo, às oportunidades pessoais, sociais, profissionais e económicas?
- Como podem ser valorizados e tornados visíveis os impactos económicos e sociais tangíveis desta diversidade de expressão criativa, de apreciação, de participação ou de produção artística?
- Como podemos fazer emergir esta dimensão cultural contida nos territórios?
- Como podemos incentivar a participação na vida cultural em todas as suas formas?
- Como podemos construir estratégias políticas e educativas para promover o desenvolvimento de territórios culturais de "aprendizagem"?

Os objectivos e resultados intelectuais do projecto Art-Connection:

- ⇒ Fornecer elementos de compreensão do impacto da dimensão cultural, numa consideração sistémica, num processo criativo que permita também o desenvolvimento do poder de acção dos indivíduos, contribuindo para a criação de emprego, crescimento económico e coesão social. Estes elementos são fornecidos no Inventário (IO1) e neste Memorando (IO6).
- ⇒ Oferecer um quadro metodológico para aprender a mobilizar a criatividade de cada pessoa para responder aos desafios da inovação, a capacidade de aprender e de estar aberto às diferenças, num contexto de globalização e de intensificação do cruzamento de culturas. Estes elementos são fornecidos no quadro teórico e metodológico da Investigação de Acções Participativas (IO2) e no presente Memorando (IO6).
- ⇒ Desenvolver materiais educativos e pedagógicos para a profissionalização dos actores da educação e formação de adultos, permitindo uma maior participação dos utilizadores e o diálogo em torno da dimensão cultural como forma de construir uma cidadania mais activa e participativa, promovendo, em última análise, a coesão social nos territórios. Estes elementos são

fornecidos no quadro de referência do Conector Cultural acompanhado das suas ferramentas pedagógicas na educação de adultos para reforçar a 8ª Competência Chave Europeia (consciência e expressão culturais) - Desenvolver as competências individuais e colectivas para a coesão social (IO4 e IO5) e no presente Memorando (IO6).

⇒ Propor e promover um conjunto de ferramentas pedagógicas para acompanhar os actores na área da educação e formação de adultos na mudança de paradigma na orientação, avaliação e reconhecimento, validação e/ou certificação da aprendizagem prévia (RVAE). Estes elementos são o objecto deste Memorando (IO6) acompanhado pela sua caixa de ferramentas, composta por todas as produções intelectuais do projecto.

O conteúdo do Memorandum Toolkit Art-Connection :

- Um estado de coisas
- Um quadro teórico e metodológico para a Pesquisa da Ação Participativa (PAR)
- Um quadro de referência Cultural Connector na educação de adultos para reforçar a 8ª Competência Chave Europeia (consciência e expressão culturais) - Desenvolver competências individuais e colectivas para a coesão social
- Um conjunto de ferramentas pedagógicas para os Conectores Culturais na educação de adultos para reforçar a 8ª Competência Chave Europeia (consciência e expressão culturais) - Desenvolver as competências individuais e colectivas para a coesão social
- Um Glossário
- Uma bibliografia

1.2 INTRODUÇÃO GERAL

O trabalho realizado durante o projecto Art-Connection permitiu aos quatro parceiros europeus questionar as questões e o papel da cultura: como é que a cultura contribui para a aprendizagem ao longo da vida? De que forma é uma alavanca? Mas também que questões a "Cultura" levanta, especialmente na formação de professores, formadores, terapeutas, actores institucionais? Como podem ser tomadas medidas concretas?

O que é Cultura? Do que estamos a falar? Que representações temos da Cultura? Cultura reservada a uma elite? A cultura como algo importante mas não essencial para todos?

Poderíamos passar sem esta dimensão de *sensibilidade e expressão cultural*?

Todos concordam que a cultura é importante! A cultura é parte integrante da nossa humanidade e o que nos diferencia das máquinas. Ninguém está preparado para se projectar num mundo sem ele: como seria um mundo sem culturas, sem artes, sem artistas e artesãos, um mundo sem sentido de beleza, sem emoções e sem alma?

Somos todos seres culturais e cultos; nascemos todos em algum lugar e estamos todos ancorados em territórios culturais ligados a coletivos, redes pessoais, sociais e profissionais.

A essência da cultura, no sentido em que é abordada no âmbito do projecto Art-Connection, é de facto, antes de mais, ir ao encontro do ser humano na sua singularidade, na sua identidade e na sua identificação cultural e cultural, numa abordagem simultaneamente global e localizada, no prisma da diversidade da nossa herança humana, cultural e cultural mundial.

Cultura também é conhecer a pessoa na sua capacidade de criar e inovar, porque todos nós "*nascemos para aprender e criar significado*"¹ " e todos nós abordamos esta jornada individual e colectiva de aprendizagem ao longo da vida de forma diferente, o que nos torna no que nos tornamos.

Neste processo inato de aprendizagem ao longo da vida, qual é então o objectivo da escola e da educação ao longo da vida: inscrever-nos e moldar-nos em moldes pré-formatados, ou ensinar-nos a ser condutores das nossas próprias vidas e a emanciparmo-nos? A resposta não é óbvia.

Há muito tempo que sabemos como funciona o nosso cérebro e, especialmente, o que ele precisa para ter um bom desempenho².

Os grandes pedagogos³ têm-nos transmitido durante muito tempo os grandes princípios pedagógicos essenciais para o desenvolvimento da pessoa, em particular em termos de uma abordagem global e transdisciplinar centrada na pessoa autodeterminada (pedagogia do projecto, lógica do caminho, entrada através das situações, diferenciação pedagógica, personalização, individualização, princípios de equidade e discriminação positiva, a fim de capitalizar os pontos fortes e os valores humanos de benevolência, empatia e respeito pelos outros), e pedagogia activa centrada na acção, na experimentação, no direito de errar, no questionamento e na procura de sentido, a fim de desenvolver a motivação, a auto-confiança, a autonomia e a cooperação. As pesquisas mostram que mostrar empatia também melhora a auto-estima e que os alunos que investem em ajudar seus pares a aumentar seus próprios resultados enquanto desenvolvem a resiliência.

Há muito tempo que conhecemos o impacto do ambiente de aprendizagem no processo de aprendizagem criativa e o desenvolvimento de um estado de espírito positivo favorável ao desenvolvimento da pessoa e da sua capacidade de relacionamento, bem como o interesse em pensar no tempo de aprendizagem e arranjar o espaço para favorecer o desenvolvimento da criatividade, uma habilidade indispensável para preparar o mundo de amanhã.

Sabemos muito bem que as práticas manuais, sensoriais e artísticas, o uso e a sensação tátil e emocional das matérias primas, têm um efeito concreto na aprendizagem de disciplinas tradicionais como a matemática.

As escolas Montessori ou Freinet funcionam de acordo com todos estes princípios pedagógicos principais.

Sabemos também que a aprendizagem académica formal apenas contribui para uma parte minoritária da construção global da pessoa, enquanto que são todos os espaços não formais de lazer e prazer não académico, bem como a imensa parte informal constituída pelas situações da vida quotidiana que nos ligam às sensações, emoções, sentido de beleza, sentido de vida, que são os verdadeiros vectores de aprendizagem, particularmente no desenvolvimento das competências culturais.

Existem modelos reais de organizações e sistemas que utilizam as artes e a cultura como uma ferramenta eficaz para desenvolver a aprendizagem, como na Finlândia, por exemplo. Os espaços e

¹ Veja a notável série de documentários "*Born to Learn*", realizado por Hélène Trocmé-Fabre - <https://www.canal-u.tv/chaines/cerimes/serie-ne-pour-apprendre/ne-pour-creer-du-sens-avec-francisco-varela>

² Veja em particular os 4 pilares da aprendizagem em "*Aprender! Os talentos do cérebro, o desafio das máquinas*" por Stanislas Dehaene

³ Lista não exaustiva de grandes pedagogos: Condorcet, Freinet, Freire, Galvani, Mérieux, Montessori, Piaget, Rogers, Schwartz, Steiner, Tolstói, Trocmé-Fabre, Vygotsky...

o ambiente de aprendizagem são pensados da mesma forma que o conteúdo da aprendizagem; a pedagogia baseia-se na ideia de que o aluno é um sujeito activo e não apenas o objecto do ensino. É de salientar que a profissão docente na Finlândia também é muito valorizada.

As escolas Waldorf, que se baseiam no conceito de Eurytmia, derivado da obra do filósofo e pedagogo austríaco Rudolf Steiner, autor do livro "Filosofia e Liberdade", oferecem uma multiplicidade de atividades criativas e artísticas para nutrir e estimular a imaginação como parte integrante da educação escolar. Nestas escolas, as artes estão presentes em todas as actividades; em todas as aulas há desenho, canto, prática musical, expressão oral com actividades teatrais.

Parece que mesmo com dados tão bem informados e científicos, algo nos impede de deixar entrar nesta parte informal e integrar a cultura e as actividades artísticas nos percursos de aprendizagem para fazer da cultura um pilar importante das acções educativas e uma alavanca para o desenvolvimento das competências individuais e colectivas pessoais, profissionais, sociais ou cívicas.

Há ainda uma forte tendência para não levar a sério todos estes terceiros lugares ou a parte informal da aprendizagem, e para continuar a conceber dispositivos educativos, sem levar em conta estas numerosas experiências e boas práticas daqui e de outros lugares e sem levar em conta o trabalho em neurociências, em relação à aprendizagem.

Por que a ligação entre cultura e aprendizagem é tão difícil de integrar em nossos sistemas educacionais?

Como podemos assegurar que a cultura assuma o lugar que lhe compete na nossa sociedade?

A cultura é aquela que deve ficar entre nós nas nossas concepções de aprendizagem e na nossa maneira de ver a vida e, portanto, algo a ser encarnado, para que faça parte integrante do processo de autoformação para a emancipação de cada pessoa.

Qual poderia ser o impacto de um acesso mais amplo às artes e à cultura no processo de aprendizagem, nas actividades escolares e na formação contínua ou profissional? Como as artes e a cultura podem ser um recurso para a aprendizagem ao longo da vida?

Como um profissional da educação ou um ator territorial pode tomar posse da cultura personificando-a totalmente em seu sistema de pensamento? Porque não se trata apenas de trazer a cultura para a escola, mas de incorporar a cultura num processo de auto-formação para a autodeterminação e emancipação; não se trata apenas de tentar embelezar, criar uma decoração artificial, acrescentar um toque de originalidade às próprias iniciativas educativas, o que seria uma concepção aristocrática da cultura à moda dos séculos 17^{ème} e 18^{ème}.

Como facilitar e ampliar o acesso à cultura para todos pode se tornar uma prioridade para os governos? O que está em jogo aqui é tomar consciência de que é urgente mudar o paradigma na forma como as acções educativas são realizadas ao longo da vida, facilitando o acesso e as pontes, dentro de uma lógica de caminhos.

Trata-se, de facto, de dar os meios e o poder de agir a todos os Conectores Culturais, para permitir toda esta reserva de pioneiros e vanguardistas que querem e ousam aventurar-se por caminhos invictos, para garantir que a educação de amanhã passe pela arte e pela cultura (incluindo o desporto).

Como dar um novo impulso político e permitir que surjam novas formas de conceber a governação política para que cada pessoa possa encontrar o seu IKIGAI⁴ e ser o portador da sua emancipação; como desenvolver a criatividade e a liberdade individual ao serviço da coesão social, a fim de construir um mundo do qual nos orgulharemos! "*A liberdade aumenta a responsabilidade*" Victor Hugo.

Os parceiros Art-Connection têm procurado entender como fazer esta ligação, este hífen de ligação dentro e fora, individual e colectivo, auto e outros, imaginários e reais. É fazendo esta ligação que poderemos construir sociedades de paz, de coesão social, não mais considerando o outro como um inimigo porque ele é diferente de si mesmo, mas integrando a diferença e a diversidade como recursos e riqueza.

O projecto Art-Connection visa contribuir para a identificação de alavancas que permitam

- **Cabe a todos os cidadãos** compreender a importância e o interesse de serem sensibilizados e acompanhados, a fim de se tornarem culturalmente competentes e capazes de tirar o máximo partido das suas competências culturais, reconhecendo os seus efeitos sobre si próprios, sobre a comunidade e sobre a sociedade.
- **Cabe aos actores na área da educação** tomar consciência do interesse de se tornarem Cultural Connectors, dar-lhes o desejo de se informarem, de se formarem e/ou de se lançarem, por exemplo, numa aula, num grupo ou falando sobre isso aos colegas: introduzir as artes e a cultura nas acções e actividades educativas.
- **Cabe a todos os actores no campo cultural** tomar consciência do interesse em se tornarem Cultural Connectors: trabalhar em conjunto com os actores no campo da educação e articular actividades culturais e objectivos de aprendizagem.
- **Cabe às autoridades públicas, ministérios, prestadores de serviços financeiros e patrocinadores** tomar consciência dos efeitos da cultura na coesão social, no crescimento económico e na inovação social e tomar a decisão de abrir os sistemas, conceder autorizações e meios às estruturas, instituições e indivíduos, e facilitar iniciativas para entrar numa dinâmica de co-construção de parcerias.

As acções de investigação realizadas pelos parceiros Art-Connection nos seus respectivos territórios permitiram recolher elementos que constituem um conjunto de recursos para aprender concretamente como mobilizar e facilitar a implantação de espaços de aprendizagem cultural emancipatória que promovem a alteridade.

⁴ Isto dá-nos vontade de nos levantarmos de manhã!

CHAPITRE 2

AS LIÇÕES

Algumas lições aprendidas da Pesquisa de Ação Participativa realizada nos quatro territórios dos parceiros da Art-Connection para avançar em direção a um novo paradigma de educação e formação de adultos com um input cultural.

2.1 IDENTIFICAR OS OBSTACULOS E DIFICULDADES DA ENTRADA CULTURAL

Isto torna difícil ou impossível a mobilização e implantação de espaços de aprendizagem cultural emancipatória que promovam a alteridade.

Foram identificados três tipos de obstáculos e dificuldades:

- em relação às representações da cultura e da aprendizagem ao longo da vida, o que se reflecte no facto de as competências culturais não serem entendidas como "úteis" no mundo do trabalho,
- em ligação com a dificuldade de acesso ao financiamento de acções culturais e a falta de articulação, ou mesmo de coerência, das várias medidas existentes num território,
- em conexão com o paradoxo burocrático associado a uma lógica comercial no mundo da educação, que se expressa em objetivos quantitativos de resultados em períodos de tempo cada vez mais curtos: "*menos recursos, tempo limitado e mais controle*".

A representação da cultura é muitas vezes uma grande dificuldade para tornar possível a articulação entre o mundo da formação e o mundo da cultura: alunos que se sentem infantilizados ou que não se sentem legítimos num mundo elitista da cultura, equipas educativas que consideram as actividades culturais fora do campo da educação, profissionais da cultura que desejam manter uma actividade estritamente "cultural" e organismos institucionais que não levam a sério os terceiros lugares culturais.

No campo da educação contínua de adultos, há uma tendência actual por parte das instituições públicas, no contexto do financiamento regional, para fazer poupanças ou impor tempos e durações de formação que muitas vezes estão desfasados dos problemas de certos grupos-alvo em situações vulneráveis, como os que sofrem de analfabetismo ou analfabetismo, ou em situações migratórias.

A parte administrativa também se desenvolveu consideravelmente em nossas sociedades como um todo, sem oferecer nenhuma compensação financeira às estruturas obrigadas a encontrar soluções internas para satisfazer esta sobrecarga burocrática: os educadores gastam seu tempo respondendo a cargas administrativas e restrições financeiras cada vez mais exigentes.

Como resultado, estes constrangimentos burocráticos estão a colocar uma tensão crescente nas agendas do pessoal docente, reduzindo o tempo que este pode dedicar ao seu trabalho educativo; estão a conduzir a condições de trabalho cada vez mais restritas e difíceis, em que estes docentes têm cada vez menos oportunidades de exercer a sua criatividade pedagógica, que é muitas vezes acompanhada de frustração e desmotivação devido à sensação de que já não são capazes de cumprir os seus compromissos educativos de uma forma satisfatória.

Têm também um impacto negativo na organização interna das estruturas educativas em termos da sua capacidade de estabelecer tempos de reunião de balanço, que são essenciais para otimizar os

percursos de aprendizagem dos aprendentes, uma vez que estes tempos de reunião de balanço ocupam tempo que as equipas já não conseguem encontrar.

Em suma, estes constrangimentos burocráticos já não proporcionam o tempo necessário à aprendizagem; obrigam as estruturas educativas a reforçar as equipas administrativas em detrimento da criatividade pedagógica e da inovação; condicionam-nas à consecução dos objectivos de aprendizagem em condições contra-intuitivas.

Como resultado destas restrições, as organizações de formação estão a lutar para encontrar soluções criativas que se ajustem às restrições burocráticas em vez de colocar esta criatividade na sua responsabilidade educativa.

2.2 ALAVANCAS PARA A ENTRADA CULTURAL

Isto permite ou facilita a participação na vida cultural em todas as suas formas, a fim de fomentar uma atitude positiva favorável à abertura aos outros, ao mundo e ao desenvolvimento pessoal, social, profissional e económico.

Mediar a abertura cultural com o público alvo para abrir portas

Organizar passeios culturais durante o período de treinamento. Embora permanecendo numa base voluntária, faça um verdadeiro trabalho de sensibilização e incentivo às pessoas para irem a passeios culturais, com base no princípio de que as pessoas têm o direito de não gostar delas desde que possam explicar o porquê, mas devem primeiro tentar. As saídas culturais permitem às pessoas sair da sua vida quotidiana, descentralizar os seus problemas e reabrir portas para ver o mundo de forma diferente, de uma forma poética, filosófica e holística.

Organizar os tempos para estimular a reflexão e o pensamento crítico e ético, indo ver coisas que abalam as coisas: a abertura cultural permite às pessoas aprender a pensar, desenvolver a capacidade de abstrair, afastar-se e analisar, desenvolver a capacidade de argumentar para tomar posse dos próprios pensamentos e tornar-se um indivíduo livre.

Realizar um novo tipo de trabalho de engenharia educacional para estruturar e apoiar a abertura cultural

Oferecer sistematicamente aos alunos uma descoberta cultural desde o início da sua formação, para serem incluídos no seu programa de formação e durante o período de formação. Informar aos alunos com bastante antecedência que lhes serão oferecidos passeios culturais e trabalhar em suas representações de cultura.

Organizar atividades e ações educativas imersivas que nos permitam oferecer um curso de formação que não seja explicando: dar-nos a oportunidade de ver, tocar e escutar, dando-lhe vida.

Organizar ações e actividades culturais que envolvam inteligência emocional

Organizar oficinas temáticas em conjunto com artistas, que visam trabalhar a compaixão, trabalhando a comunicação, tornando as pessoas livres para falar, expressando os seus sentimentos (exemplo de uma oficina sobre "o animal que está adormecido dentro de nós"). Aprendemos compaixão em todas as idades ao sermos convidados a ouvir as nossas emoções e as dos outros, a ouvir histórias de experiência, a compreender as necessidades dos outros e a ajudar os outros, o nosso planeta .

Identificar as pessoas no território envolvido. Às vezes é preciso apenas uma pessoa para bloquear tudo, mas também para desbloquear tudo. Isto é verdade a todos os níveis, local, nacional, europeu. Pessoas comprometidas são pessoas que darão tudo por uma causa e às vezes é suficiente para elas estarem no lugar certo politicamente e terem a capacidade de decidir, de arrastar outros atrás deles e de fazer as coisas acontecerem. As pessoas envolvidas nos serviços culturais estão geralmente empenhadas. Eles têm muitas vezes uma grande capacidade de ouvir e de dar uma certa dinâmica construtiva.

Celebrando a vitória dos pequenos passos! Uma mudança não pode ser decretada, ela deve ser acompanhada gradualmente, pouco a pouco. Cabe a cada um de nós, ao nosso nível, fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para acompanhar a mudança.

2.3 FACTORES-CHAVE DE ÊXITO

Algumas das condições identificadas a seguir para a implantação de insumos culturais nas atividades de aprendizagem.

Valorizar e promover a entrada cultural no local de trabalho. Compreender o interesse e aceitar dar tempo a todos os profissionais envolvidos em acções educativas, para participar em actividades culturais, no âmbito do seu trabalho e durante o seu tempo de trabalho, favorecendo a sua própria abertura cultural.

Ensinar artistas. Estar atento aos factores de fracasso ligados à personalidade e sensibilidade de um artista: propensão para estar na sua arte com uma forma de elitismo ou demasiadas exigências, propensão para colocar o seu talento como artista em vez de colocar o seu trabalho ao serviço dos objectivos de aprendizagem do projecto, tendo dificuldades em gerir o stress e as emoções

Contribuição cultural para os objectivos de aprendizagem. Seja sempre claro quanto aos objectivos de aprendizagem em relação ao público-alvo.

Organizar de forma sistemática os momentos de reflexão em equipe para compreender o processo de aprendizagem que permitiu o desenvolvimento de competências para cada ação cultural realizada. Isto implica dar este tempo às equipas.

Como parte de um projeto cultural :

- estar familiarizado com as especificidades da criação de um projecto cultural com públicos não cativos ou em dificuldade,
- confiar e deixar espaço de manobra para que os portadores de projectos culturais possam desenvolver a sua criatividade, a sua inventividade, aceitar a originalidade e uma visão por vezes inconformista das coisas,
- Envolver as equipas e assegurar que existe um acordo colectivo que envolva todas as partes interessadas e que estas estejam activamente envolvidas no projecto.

Desenvolvimento de uma rede com actores culturais e instituições da área, para facilitar ligações e contactos, de boca em boca, com artistas ou profissionais dispostos e capazes de investir neste tipo de acção e actividade cultural no campo da aprendizagem ao longo da vida.

Acesso facilitado ao financiamento ou esquemas específicos para envolver e trabalhar com profissionais e/ou estruturas culturais.

2.4 PAPEL E DESAFIOS DA ENTRADA CULTURAL

A entrada cultural promove a diversidade na expressão criativa, valorização, participação e realização de obras de arte; abre a aprendizagem informal e influencia positivamente a transformação da forma como encaramos os desafios globais do desenvolvimento sustentável, da coesão social e da cidadania ativa.

A entrada cultural, portanto, é uma alavanca para

Facilitar uma abordagem holística dos percursos de aprendizagem

Facilita muito a lógica do caminho, permitindo que os actores no terreno se encontrem de uma forma diferente, vejam concretamente e estejam mais conscientes do trabalho uns dos outros, aprendam a confiar uns nos outros e a melhorar conjuntamente a relevância das orientações e estratégias educativas, culturais e sociais.

Desenvolve ou reforça uma dinâmica de equipe, fazendo com que os treinadores trabalhem juntos de forma interdisciplinar em uma abordagem de projeto e uma lógica de caminho.

Permite que os profissionais da educação mudem sua postura de apoio. No entanto, é de notar que esta mudança de postura é delicada e muitas vezes objecto de um longo processo de transformação.

Facilita e acelera a aprendizagem para alunos que se sentem valorizados e revelam espontaneamente suas habilidades.

Isso leva todas as pessoas envolvidas nas ações culturais a um bem-estar global, que reflete sobre a vida familiar e sobre as crianças que são adultos em formação.

Descompartimentação do espaço de aprendizagem

Permite-nos chegar a audiências "invisíveis" através de acções fora do quadro formal de formação.

Permite que as ações realizadas se tornem visíveis para os parceiros, envolvendo-os nas ações ou envolvendo-os diretamente.

Permite a todos os interessados (equipas educativas e público-alvo) ir além do ambiente de aprendizagem estritamente formal de um centro de formação.

Permite a criação de ligações informais entre os públicos-alvo e os Conectores Culturais e abrir os olhos para o outro para aprender a descobrir-se de uma forma diferente. O facto de viver situações informais, fora do quadro de formação, e nas quais os educadores se encontram ao mesmo nível que os seus alunos, leva-os a encontrar estes últimos de uma forma diferente e, por vezes, a ficar surpreendidos com o que são capazes de fazer.

Permite a abertura de portas aos artistas, que é uma forma de trazer novas competências e novas perspectivas para o centro de formação, que são propícias à inovação pedagógica.

Ganhar perspectiva e uma visão mais global

Um projecto cultural de grande dimensão num território, construído sobre uma dinâmica de parceria e de co-construção no âmbito de uma acção concreta para a construção de vias de integração coerentes para os mais diversos públicos, favorece uma mudança de imagem sobre os problemas de integração e abre todo um campo de possibilidades.

Permite-lhe aprender a identificar e mapear as estruturas que existem localmente para dar uma certa dinâmica cultural a um distrito, a uma cidade, a uma região

Aprender a construir sobre o que existe localmente, trabalhar em rede e desenvolver parcerias para enriquecer as actividades de aprendizagem e a oferta de formação.

Permite o acesso a financiamento fora dos esquemas tradicionais de formação.

Construir estratégias políticas e educativas para desenvolver territórios de aprendizagem cultural

Uma vez que incentivará todos os actores de uma área sociocultural a encontrar-se, criar laços, comunicar, conhecer-se melhor, compreender melhor como podem trabalhar em conjunto e, portanto, criar parcerias duradouras e partilhar as suas competências, o ponto de entrada cultural, nomeadamente através de um projecto cultural, permitirá abordar as grandes questões sociais numa organização de aprendizagem.

Agir no compromisso cívico e na coesão social

A abertura cultural, porque assume linhas transversais, porque tem uma profunda influência no desenvolvimento da empatia, sensibilidade cultural e consciência ecológica, permite-nos agir de forma mais ou menos comprometida em questões sociais como a discriminação e o racismo e desenvolver o campo da tolerância, do compromisso cívico e da coesão social.

"Estou convencido de que a justificação da arte está na combustão interna do que ela incendeia no coração dos homens, e não nas suas manifestações públicas, externas e ocas. O propósito da arte não é a libertação de uma secreção momentânea de adrenalina, mas a construção gradual, ao longo da vida, de um estado de maravilha e serenidade.
Glenn Gould

CHAPITRE 3

RECOMENDAÇÕES

3.1 LIGAÇÕES CULTURA-EDUCAÇÃO VERSUS QUESTÕES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL

A missão da Art-Connection é reflectir sobre a forma como seria possível construir sociedades capazes de responder aos desafios globais do desenvolvimento sustentável, da coesão social e da cidadania activa, e sobre os meios a implementar para mudar o paradigma da aprendizagem, fazendo da cultura um dos pilares das acções educativas e uma alavanca para o desenvolvimento das competências individuais e colectivas nos territórios de aprendizagem.

Em 1982, a UNESCO introduziu a noção de património imaterial e economia criativa, com base no princípio de que a cultura é dinâmica, evolutiva e que a transmissão do património tangível e intangível mudará entre gerações.

"Cultura é o conjunto de características espirituais, intelectuais e emocionais distintivas que caracterizam uma comunidade, sociedade ou grupo social. Inclui não só artes e literatura, mas também formas de vida, direitos humanos básicos, sistemas de valores, tradições e crenças. A cultura engloba as características e valores vivos ou contemporâneos de uma comunidade, bem como aqueles que sobreviveram do passado" Declaração do México sobre Políticas Culturais, UNESCO 1982.

No seu discurso de abertura no nosso evento de divulgação em 29 de Junho de 2022 em Paris, sobre o papel da cultura e da aprendizagem ao longo da vida em relação aos desafios globais do desenvolvimento sustentável, da coesão social e do crescimento económico (ver vídeo no site Art-Connection), a Sra. Paola Leoncini Bartoli, Directora de Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável, do Setor de Cultura da UNESCO, destacou a ressonância dos objetivos perseguidos pelo projeto Art-Connection com o trabalho realizado pela UNESCO sobre a revisão do marco da educação artística e as ligações entre as políticas culturais e os objetivos de desenvolvimento sustentável, um dos quais diz respeito especificamente à educação de qualidade ao longo da vida (formal, não-formal e informal).

As possíveis sinergias entre cultura, no seu sentido antropológico, e educação, numa dimensão de desenvolvimento holístico do indivíduo, estão de facto a crescer. O impacto destas sinergias a nível nacional é uma questão crescente e a UNESCO está actualmente a trabalhar no desenvolvimento de directrizes políticas sobre este tema.

3.2 DA IMPLANTAÇÃO DE TERRITÓRIOS DE APRENDIZAGEM CULTURAL

Tecer as ligações entre cultura e educação é de facto uma poderosa alavanca para desenvolver a realização pessoal e colectiva, a coesão social, a cidadania activa, a inovação e o crescimento económico nos territórios de aprendizagem.

Os pré-requisitos para contribuir para o desenvolvimento deste novo ecossistema de educação cultural

- Autodeterminação dos alunos em projetos significativos.
- Respeito pelas regras da aprendizagem como um processo sistêmico que ocorre ao longo do tempo, todos os dias e ao longo da vida.
- O lugar da informalidade e do reconhecimento da experiência em uma ética hermenêutica.
- Conectores Culturais para trabalhar a Confiança e acompanhar a autoformação no âmbito de práticas inovadoras, reflexivas e dialógicas.
- Uma governação política capaz de promover territórios de aprendizagem.

Aqui estão 9 recomendações sob a forma de queixas que abordamos para o futuro, a fim de construirmos juntos um mundo de e para a paz

- 1. Passar do paradigma da heteronomia** - sistemas educativos tradicionais de transmissão - ao **paradigma da autonomia** - reconhecimento do indivíduo na sua dimensão holística: abordar a acção educativa de forma diferente, construindo sobre o que a pessoa sabe ou pensa saber, numa abordagem pedagógica centrada na pessoa (individualização, personalização) e diferenciada (práticas de adaptação contínua); promover a abordagem de projecto para pôr em marcha o motor do processo de aprendizagem, construindo sobre o que a pessoa quer fazer.
- 2. Reconhecer o indivíduo como construtor e actor dos seus próprios projectos:** em vez de discursos políticos, religiosos ou profissionais impondo a sua própria forma de fazer as coisas, partir da expressão dos caminhos, da experiência concreta das pessoas e do seu "*pôr em palavras, pôr em diálogo e pôr em cultura*" (Pineau G): compreender, ter em conta e co-expressão construtiva das experiências vividas pessoais, culturais, sociais e profissionais
- 3. Projetando ações educacionais em uma abordagem sistêmica:** engenharia de percursos numa abordagem global (antes, durante e depois da formação) e transdisciplinar; sistemas educativos abertos e flexíveis numa lógica de parcerias, acordos num território ou com outras regiões/países, para promover a mobilidade, responsabilidade partilhada e inteligência social e colectiva (aprendizagem inversa = aprendizagem entre pares, pensamento projectual = processo de co-criatividade); ensino de competências num ecossistema de confiança construído de acordo com os princípios de um ambiente favorável à capacitação dos indivíduos em todos os níveis da organização (contexto positivo, capacitação, criação de confiança, direito de cometer erros sem medo de punição, avaliação para melhorar e não para controlar).
- 4. Quebrar as barreiras** para contribuir para o desenvolvimento do reconhecimento da aprendizagem não formal e informal em conformidade com as directrizes da UNESCO e a Recomendação Europeia para o Reconhecimento, Validação e Acreditação (RVA) de 2012 dos resultados da aprendizagem não formal e informal: sabe-se que, embora a aprendizagem ocorra frequentemente num contexto formal e num ambiente especificamente dedicado a esta actividade, existe também uma grande quantidade de aprendizagem essencial que tem lugar fora da educação formal, na vida quotidiana e de uma forma deliberada ou informal

5. **Utilizar a metodologia de pesquisa de ação participativa** como um meio de apoiar a mudança no desenvolvimento de práticas educativas.
6. **Promover mecanismos que ofereçam tempo, espaço e apoio para o desenvolvimento da reflexividade e consciência dos momentos de auto-formação:** integrar o fato de que as chaves da evolução se encontram dentro do indivíduo; interessar-se pelo que a pessoa faz para aprender, apoiar sua capacidade de refletir sobre sua experiência a fim de construir e/ou desenvolver sua identidade pessoal, cultural e sócio-profissional.
7. **Redefinir, melhorar e acompanhar a evolução da identidade profissional dos Conectores Culturais:** Despertar o desejo de transformar as práticas educativas numa entrada cultural, aceitando mudar a si mesmo e tornar-se reveladores de toda a experiência adquirida; acompanhá-los no desenvolvimento de uma postura facilitadora-acompanhante; valorizar e promover ferramentas pedagógicas convidando-os a desenvolver a sua criatividade pedagógica e promover a difusão e valorização da cultura em todas as suas formas, para que a cultura não seja mais reservada a uma elite ou a especialistas do sector.
8. **Contribuir para remover obstáculos institucionais, reconsiderando a noção de tempo e custo da aprendizagem:** construir estratégias políticas centradas no desenvolvimento do empoderamento individual; afastar-se de estratégias de curto prazo e trabalhar a longo prazo; mudar as prioridades de financiamento; facilitar e sustentar o acesso ao financiamento necessário para a implementação de territórios de aprendizagem.
9. **Dar o passo de uma validação-certificação inteligente dos resultados de aprendizagem:** encorajar e promover abordagens, apoios, ferramentas e tecnologias adaptadas ao reconhecimento de toda a aprendizagem e experiência em relação ao reconhecimento da aprendizagem não formal e informal.

3.3 ARMADILHAS PARA UMA SOCIEDADE DE APRENDIZAGEM BEM SUCEDIDA

Permaneçam vigilantes sobre o que está em jogo hoje em dia no que diz respeito ao uso das competências em ligação com a noção de empregabilidade ou o culto do emprego a todo o custo: injunções paradoxais de adaptabilidade, empoderamento, responsabilidade desprovida de poder de acção que, em vez de favorecer o desenvolvimento das competências dos indivíduos, acentuam a fractura social, as tensões psicológicas e impedem o exercício das competências!

CHAPITRE 4

CONCLUSÃO

A entrada cultural é uma solução concreta para fazer da *educação um tesouro*⁵ numa consideração sistémica e holística; pode ser uma ferramenta de gestão para desenhar e organizar espaços dedicados à arte e à cultura, permitindo a emergência de novas estratégias de comunicação para acompanhar a mudança; é uma alavanca para co-construir sistemas inovadores capazes de reconhecer, valorizar, validar-certificar todas as realizações de aprendizagem (formais, não formais e informais) num respeito ético pelos valores e pela experiência sócio-cultural individual e colectiva.

A cultura também desempenha um papel fundamental na resposta aos desafios globais do desenvolvimento sustentável, incentivando a emergência de organizações que se concentram na qualidade do ambiente sócio-profissional e no desenvolvimento humano como alavancas estratégicas para o progresso económico, tecnológico e social e para a divulgação de inovações.

Competências culturais para enfrentar os desafios de 2030

Estudos recentes confirmam que a procura de competências físicas e manuais deverá diminuir 16% até 2030 na Europa devido ao aumento da inteligência artificial, aprendizagem de máquinas, grandes dados, realidade virtual, ambientes hiper-conectados e outras tecnologias, como a 5G.

As competências para o amanhã são, portanto, a aprendizagem, a inteligência humana, as capacidades colectivas e individuais para avaliar uma situação e reagir da forma mais adequada. Trabalho de equipa, resolução colaborativa de problemas, capacidade de gerir situações complexas, raciocínio e conceptualização, liderança, espírito de iniciativa, pensamento crítico, capacidade de reflexão e análise, criatividade, são algumas das competências mais importantes fora do campo das competências técnicas.

Eles próprios exigem o desenvolvimento, ou digamos o florescimento, de competências culturais para reforçar uma abertura cultural essencial ao desenvolvimento real de competências individuais e colectivas que promovam a capacidade de inovar em conjunto, a comunicação não violenta, o compromisso, a humildade, uma melhor resiliência do ecossistema e de todos os seus membros, bem como um aumento da serenidade, da paz económica e de relações interparceiros harmoniosas que sejam propícias à inovação nos territórios de aprendizagem.

Não há mais dúvidas sobre a importância de trabalhar para práticas virtuosas baseadas em uma visão transversal do desempenho individual e coletivo, dando mais autonomia e liberdade aos indivíduos e comunidades para uma contribuição mais ampla para o desempenho da organização e dos territórios.

Para nos aproximarmos daqueles esquecidos pela cultura ou daqueles que esquecem a cultura, ousemos sonhar-evolução: ousemos reimaginar, sair do destino para construir a história, tirar o pó das nossas representações, questionar a nossa visão e reapropriar-nos dos meios de produção da nossa imaginação!

⁵ Com referência ao relatório de Jacques Delors "*Education: The Treasure Within*".

LIGAÇÃO DE ARTE _ LIGAÇÃO DE CORAÇÃO

